

## MODELO ENSINAR COM O TERRITÓRIO: A ARTE COMO LINGUAGEM E EXPRESSÃO NO SEMIÁRIDO

Jhennyson Emanuel Ferreira Santiago <sup>1</sup>

Uallas Dias dos Santos Pereira <sup>2</sup>

Cintia de Melo Pereira <sup>3</sup>

Isabela Barbosa Rodrigues <sup>4</sup>

### RESUMO

O projeto "Ensinar com o Território: A Arte como Linguagem e Expressão no Semiárido" foi desenvolvido no CETEP - Centro Territorial de Educação Profissional do Sertão do São Francisco, em Juazeiro (BA), no âmbito do PIBID 2024 - 2026. A partir da Abordagem triangular de Ana Mae Barbosa, o projeto promoveu para 17 turmas, com aproximadamente 30 estudantes por sala, de 1º e 3º anos do ensino médio oficinas que articularam teoria e prática no contexto do Semiárido, como a cartografia, análise de videoarte e a criação de *sketchbooks*, com o tema norteador "Velho Chico: um rio de possibilidades no âmbito dos ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável)". Os estudantes confeccionaram mapas ilustrados, além de um caderno artesanal inserindo elementos representativos do clima abordado, aspectos regionais em paralelo à realidade local. Essas atividades integraram temas ambientais, sociais e identitários, estimulando o olhar crítico e sensível dos estudantes sobre o próprio território. Com foco na escuta e improviso, o projeto mostrou que é possível transformar o ensino das artes, mesmo em circunstâncias de limitações estruturais, fortalecendo vínculos, autonomia criativa e pertencimento.

**Palavras-chave:** Semiárido, Oficinas, Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

### INTRODUÇÃO

O projeto institucional que teve como proposta temática "Formação Inicial de Professores em Artes Visuais no Contexto do Semiárido", promovido pela professora coordenadora Isabela Barbosa Rodrigues para o Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID), teve atuação de desenvolvimento na escola técnica CETEP, Centro

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Artes Visuais da Universidade Federal - UNIVASF, [oisantiago.contato@gmail.com](mailto:oisantiago.contato@gmail.com) ;

<sup>2</sup> Graduando do Curso Artes Visuais da Universidade Federal - UNIVASF, [uallas.dias@discente.univasf.edu.br](mailto:uallas.dias@discente.univasf.edu.br) ;

<sup>3</sup> Mestrado pelo Curso de Artes da Universidade Federal- UFBA, [cintia.pereira1@nova.educacao.ba.gov.br](mailto:cintia.pereira1@nova.educacao.ba.gov.br) ;

<sup>4</sup> Professora orientadora: Doutora, Universidade Federal do Vale do São Francisco – Juazeiro - BA  
[isabela.barbosa@univasf.edu.br](mailto:isabela.barbosa@univasf.edu.br) ;





Territorial de Educação Profissional do Sertão do São Francisco, localizada em Juazeiro, Bahia, durante o primeiro semestre de 2025.

O objetivo principal foi contribuir para a formação de professores de Artes Visuais capacitados para atuar no Semiárido, enfatizando a integração efetiva entre teoria e prática e promovendo uma rica troca de experiências entre educadores, estudantes e a comunidade local. Para além disso, promover a incorporação das manifestações artísticas e culturais do Semiárido no ensino de Artes Visuais, respeitando e valorizando as tradições locais para enriquecer o processo de ensino e aprendizagem. Outro fator importante a alcançar foi explorar a interseção entre arte e meio ambiente, desenvolvendo e implementando práticas artísticas que sensibilizem os estudantes para a sustentabilidade e a conservação ambiental.

Contou-se também como objetivo, adaptar as práticas pedagógicas para utilizar materiais simples e acessíveis, superando limitações de infraestrutura da escola pública do semiárido e estimulando a criatividade e a inovação entre os estudantes. Além de desenvolver e aplicar práticas pedagógicas que respondam às realidades sociais e culturais do semiárido, promovendo uma educação que seja ao mesmo tempo reflexiva, crítica e engajada socialmente.

A valorização da arte no contexto educacional vai além do domínio técnico, ela envolve reconhecer seu potencial como linguagem expressiva, meio de reflexão e construção de identidades. Ao considerarmos o papel da escola na formação sensível e crítica dos sujeitos, é fundamental compreender a arte como um campo que permite múltiplas leituras do mundo e de si. Nesse sentido, a citação a seguir reforça a importância da presença constante da arte no cotidiano escolar e sua função no desenvolvimento integral dos estudantes:

“Com efeito, e segundo o CNEB, a arte está constantemente presente no nosso cotidiano, é um meio para aprender o mundo. Neste sentido, a escola deve promover o acesso ao patrimônio cultural e artístico, contribuindo para o desenvolvimento das diversas dimensões do sujeito através da fruição-contemplação, produção-fruição e reflexão-interpretação.” (SANTOS, 2013)

A proposta do projeto dialoga diretamente com a citação de Santos (2013), ao compreender a arte como uma ferramenta essencial para a leitura e compreensão do mundo. Ao promover a valorização das manifestações artísticas do Semiárido e incentivar práticas pedagógicas que integrem a produção, a fruição e a reflexão crítica, buscamos tornar a escola um espaço de acesso ao patrimônio cultural e artístico local, contribuindo para o desenvolvimento integral dos sujeitos envolvidos no processo educativo.





Assim, como resultado de uma reflexão teórica e pedagógica buscou-se tomar como ponto de partida para a preparação das aulas a metodologia de uma abordagem triangular, proposta pela Ana Mae Barbosa que explica:

"A Abordagem Triangular propõe uma metodologia de ensino da arte baseada na interação entre três eixos: apreciação, contextualização e produção. Esses eixos devem estar integrados à realidade do aluno, considerando seu contexto cultural e social."(BARBOSA, 2010)

Ou seja, preparar aula com um embasamento teórico, histórico, e conceitual, partindo para a observação e análise dessa obra e finalizando com a prática de uma produção artística, sem desassociar da realidade local, econômica e social do indivíduo.

## **METODOLOGIA**

A experiência como bolsistas no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), desenvolvida no Centro Territorial de Educação Profissional (CETEP), foi um importante processo de formação crítica, poética e pedagógica.

O início do projeto parte de um processo conhecimento da caracterização das turmas e do colégio, este que está localizado em Juazeiro (BA), numa zona residencial, o que facilita o acesso da comunidade escolar. A instituição é estadual, com funcionamento em três turnos (manhã, tarde e noite), porém os encontros foram organizados para o período diurno durante os horários da grade da supervisora Cintia Pereira.

A escola oferece o Ensino Médio Integrado à Educação Profissional, com os cursos de agropecuária, nutrição, informática, edificações e segurança do trabalho, evidenciando um compromisso com a formação técnica.

Assim, as duplas de bolsistas do PIBID foram distribuídas e intercaladas semanalmente com o objetivo de promover oficinas de artes para 17 turmas, com aproximadamente 30 estudantes por sala, durante o primeiro semestre de 2025.

As ações foram direcionadas a turmas do ensino médio, especialmente do 1º e 3º anos, com atividades voltadas ao ensino de Artes Visuais, articulando os conteúdos aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e ao contexto sociocultural do Semiárido em que a





escola está inserida. Ao longo do projeto, foram propostas práticas artísticas que dialogaram com o cotidiano, os afetos e a escuta dos estudantes, promovendo uma aproximação entre arte, território e experiência educativa.

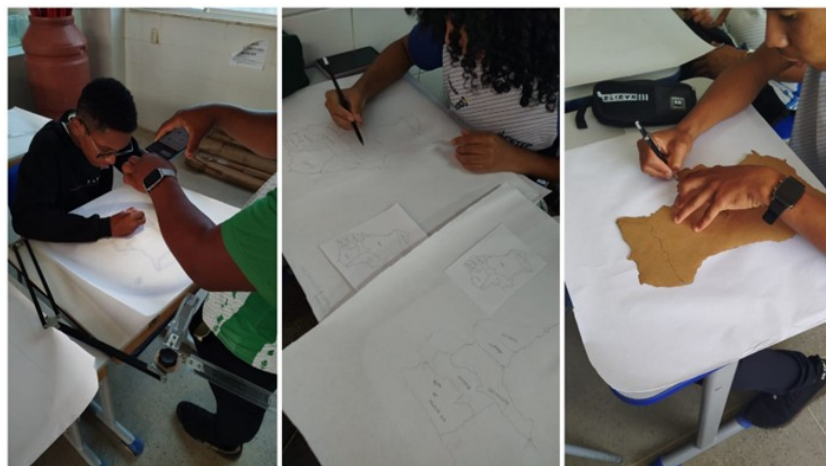
Os encontros apresentaram variações de duração, com turmas que dispunham de apenas 50 minutos (uma aula) e outras com até 1h40min (duas aulas), o que demandou flexibilidade, adaptação e criatividade no planejamento das atividades. Mesmo com o tempo reduzido, foi possível observar um envolvimento crescente por parte de algumas turmas, que demonstraram cuidado, comprometimento e interesse em realizar as propostas da melhor forma possível. Esse comprometimento tornou-se evidente nas produções visuais e na elaboração das atividades desenvolvidas.

Na metodologia do projeto, adotou-se uma abordagem contextual que apresentou três fundamentos principais a serem trabalhados ao longo das oficinas de Artes no período letivo. O ponto de partida foi o tema “O Semiárido, Velho Chico: um rio de possibilidades no âmbito dos ODS”, a partir do qual foi realizada uma aula teórica voltada à discussão sobre o Semiárido, seu significado, características e expressões artísticas e culturais presentes nos estados que compartilham esse tipo de clima. Em seguida, o conteúdo foi articulado ao tópico dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), compreendidos como um plano de ação global voltado à erradicação da pobreza e da fome, à promoção de uma educação de qualidade ao longo da vida para todos, à proteção do planeta e ao incentivo de sociedades pacíficas e inclusivas até 2030.

Dando continuidade ao processo metodológico, foi desenvolvida uma atividade prática a partir de uma aula de cartografia, cujo objetivo consistiu em trabalhar técnicas de desenho voltadas à construção de um mapa da região do Semiárido. Nessa etapa, os estudantes foram orientados a identificar e demarcar os estados que compõem essa região. Para a realização da atividade, foram utilizados recursos como a projeção de imagem e o decalque, de modo a facilitar a reprodução fiel do contorno geográfico, conforme demonstrado na figura 1. Após a finalização do desenho, os alunos do ensino médio/técnico foram convidados a explorar elementos artísticos por meio da pintura e da colagem, ilustrando o mapa com símbolos que representassem, segundo suas percepções, as características culturais, naturais e sociais do Semiárido. Essa proposta possibilitou não apenas o desenvolvimento de habilidades técnicas em desenho, mas também uma reflexão visual e simbólica sobre o território, ampliando a compreensão dos estudantes acerca do contexto e das singularidades da região.



Figura 1: Estudantes desenhando o mapa do Semiárido durante a oficina de cartografia, março de 2025.



Em uma outra etapa foi passado um vídeo poema “Perifa Ribeirinha” produzido pela Cia Biruta de Teatro, grupo de Petrolina, Pernambuco.

Considerando os estudos trabalhados em sala de aula sobre o semiárido brasileiro, no tocante às perspectivas referentes aos desafios e complexidades socioambientais coerentes para esta região, o curta foi passado a fim de discutir com a turma sobre o local onde eles se encontram, quais as características, quais elementos eles se identificavam, na tentativa de desmistificar esse lugar de semiárido apenas como a representação da seca, da fome e do cacto, mas sim um ambiente com uma diversidade social, cultural, biológica, botânica e ecológica presente nos diferentes modos de ser e existir. Essa é a narrativa abordada na produção “Perifa Ribeirinha”.

Outro fator importante a ser explorado, foi a demonstração de uma produção audiovisual, fazer uma explanação crítica às condições e vivências de uma população ribeirinha, de uma forma também poética, demonstrando as possibilidades do fazer artístico como forma de expressão.

Em uma terceira etapa foi executada uma oficina de confecção de caderno artístico, com o propósito de elaborar um caderno para realizar as atividades de produção artística com o grupo do PIBID, sendo um dos pontos fundamentais dessa produção a decoração da capa,







que deveria representar o semiárido de acordo as interpretações e diálogos das aulas anteriores.

Todas essas etapas contribuíram para um processo de identificação e construção de uma identidade cultural, possibilitando que os estudantes compreendessem o contexto em que vivem. Essa metodologia favoreceu o reconhecimento dos estudantes enquanto sujeitos históricos e culturais, inserindo no espaço escolar elementos como festas populares, memórias familiares, tecnologias sociais e referências das culturas negra e indígena. Ao longo do processo, observou-se que o ensino de arte no Semiárido deve se ancorar na escuta, no afeto e na abertura ao improviso, promovendo um ambiente no qual os alunos possam se imaginar, criar e se reinventar.

## REFERENCIAL TEÓRICO

O ensino da arte no contexto escolar contemporâneo tem se consolidado como um campo essencial para a formação crítica, estética e cidadã dos estudantes. Segundo Ana Mae Barbosa (2010), a Abordagem Triangular propõe uma metodologia que articula três eixos interdependentes: apreciação, contextualização e produção, enfatizando a importância de integrar a experiência estética à leitura de mundo e à prática criativa. Essa concepção fundamenta o projeto Ensinar com o Território, ao promover atividades que unem teoria, prática e reflexão a partir do cotidiano e do território em que os alunos estão inseridos.

Para Barbosa (2012), o ensino da arte deve partir do contexto vivido pelos alunos, de suas referências culturais e experiências locais, de modo que a aprendizagem ocorra de forma significativa e conectada à realidade. Nesse sentido, a arte é compreendida não apenas como expressão individual, mas como forma de comunicação, pertencimento e construção de identidades. Assim, trabalhar com o Semiárido e o rio São Francisco como temas geradores possibilitou aos estudantes refletir sobre o lugar que habitam e reconhecer o valor simbólico e cultural do seu território.

O conceito de território adotado neste trabalho extrapola o sentido geográfico e se amplia para um campo simbólico, social e afetivo. O território é entendido como espaço de memória, de resistência e de criação. Um lugar de trocas e narrativas, onde a arte pode se tornar mediadora entre saberes populares e conhecimentos escolares. Essa abordagem dialoga





com as ideias de Paulo Freire (1996), que compreende a educação como um ato de escuta, diálogo e transformação, no qual o conhecimento se constrói a partir da realidade e das vivências dos sujeitos. Ensinar com o território, portanto, é também aprender com ele, reconhecendo-o como fonte de saber e de experiência sensível.

Ao relacionar o ensino das artes visuais aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), o projeto amplia seu escopo para além da dimensão estética, inserindo a prática artística em um contexto ético e ecológico. A arte passa a ser compreendida como meio de reflexão sobre o ambiente, a sociedade e as relações humanas, estimulando a responsabilidade socioambiental e o olhar crítico dos estudantes. Como afirma Iavelberg (2013), o ensino da arte contribui para a formação de sujeitos autônomos, criativos e conscientes do seu papel na transformação da realidade.

Dessa forma, o referencial teórico deste trabalho apoia-se em concepções de arte-educação que valorizam a experiência, o contexto e a escuta, reconhecendo o poder da arte como linguagem, mediação e prática social. No contexto do Semiárido, essa perspectiva se torna ainda mais potente, pois possibilita o reconhecimento de saberes locais, o fortalecimento da identidade cultural e a ampliação das formas de perceber e representar o mundo.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao longo da atuação no PIBID, foi possível compreender que o ato de ensinar está profundamente relacionado ao ato de aprender. Cada oficina realizada com os alunos constituiu uma oportunidade de observar com atenção, ouvir com sensibilidade e acolher o imprevisto. O processo evidenciou a importância de respeitar diferentes ritmos, de confiar em percursos abertos e de valorizar os pequenos gestos de interesse e envolvimento demonstrados pelos estudantes.

A docência, nesse contexto, não se apresenta como uma tarefa linear ou fechada, mas como um campo aberto, no qual o planejamento encontra o imprevisto e o conteúdo se transforma conforme as necessidades e os interesses do grupo. Observa-se que escutar é tão importante quanto propor, e que a construção de uma educação artística significativa depende da criação de vínculos, da valorização das experiências dos alunos e da abertura a múltiplas formas de expressão.



Ao longo das ações do projeto, foram desenvolvidas diversas oficinas com o objetivo de fomentar a expressão artística e a reflexão crítica dos estudantes, articulando práticas visuais com o reconhecimento do território e das vivências locais. Dentre as propostas, destaca-se a oficina de cartografia do semiárido, na qual os alunos foram convidados a realizar recortes, colagens e desenhos que representassem os estados que compõem essa região do Brasil, bem como seus elementos naturais, culturais e simbólicos, como ilustrado na figura 2. A atividade proporcionou não apenas uma aproximação geográfica com o território do semiárido, mas também uma ressignificação afetiva e estética do lugar habitado, valorizando suas paisagens, riquezas e modos de vida.

Figura 2: Resultados dos desenhos e ilustrações da oficina de cartografia produzidos pelos alunos de 1º e 3º ano do CETEP, março de 2025.



Também foram realizadas oficinas de encadernação manual, nas quais os estudantes construíram seus próprios sketchbooks, que passaram a ser utilizados como diários gráficos ao longo do projeto. O processo de criação desses cadernos (dobrar, colar e escolher os materiais), possibilitou contato direto com técnicas manuais e reforçou o valor do cuidado e da autoria. Mais do que simples cadernos de anotações, esses sketchbooks tornaram-se espaços de experimentação, nos quais os alunos registraram suas produções visuais, reflexões e sentimentos dentro do contexto do Semiárido, conforme ilustrado na figura 3.

Figura 3: Capas ilustradas do caderno produzido pelos estudantes do 1º e 3º ano do CETEP, maio de 2025.



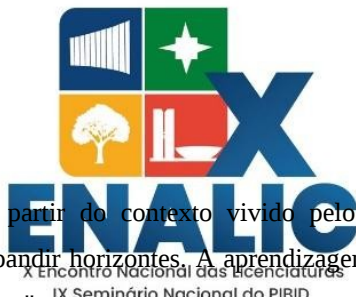


Essas ações, somadas às trocas cotidianas em sala de aula, geraram resultados importantes. Observou-se, ao longo do tempo, um crescimento na autonomia criativa dos estudantes, maior engajamento nas atividades, ampliação do repertório visual e desenvolvimento de uma relação mais crítica e sensível com a arte. A presença do projeto na escola contribuiu também para a construção de um ambiente mais colaborativo, no qual o fazer artístico se revelou como uma possibilidade concreta de expressão, pertencimento e transformação.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, o trabalho desenvolvido por meio do PIBID tem se mostrado fundamental não apenas para a formação inicial dos licenciandos em Artes Visuais, mas também para o fortalecimento de uma presença significativa da arte na escola pública. Ao longo do projeto, foi construído, junto aos estudantes, professores e comunidade escolar, um espaço de aprendizagem horizontal e sensível, no qual a arte foi tratada como ferramenta de expressão, reconhecimento e transformação social. A partir disso, o processo seguiu de encontro com a afirmação de Barbosa (2012), que diz, o seguinte:





"A arte na escola precisa partir do contexto vivido pelos alunos, daquilo que lhes é familiar e significativo, para então expandir horizontes. A aprendizagem acontece quando há relação entre o que se ensina e o que o aluno vive." IX Seminário Nacional do PIBID

As ações realizadas, como a cartografia do semiárido, a exibição de vídeoarte e a produção dos sketchbooks por meio da encadernação manual, entre outras práticas, evidenciaram o potencial da arte para aproximar os alunos de seus próprios territórios, culturas e vivências. Cada oficina teve como foco não apenas o produto final, mas os processos do fazer coletivo e de elaboração subjetiva. Os resultados indicam que, mesmo diante dos desafios estruturais das escolas públicas, é possível promover experiências estéticas potentes e significativas, desde que se parta do diálogo com o contexto e com as realidades locais.

Esse tipo de proposta educativa não substitui políticas públicas estruturais, mas aponta caminhos. Um deles é a necessidade urgente de ampliar o acesso da comunidade escolar a produções artísticas contemporâneas, especialmente aquelas que dialogam com o território em que a escola está inserida. A escola deve estar conectada aos artistas da região, às exposições locais, aos museus, às feiras culturais e aos coletivos e espaços independentes de arte existentes no entorno. Muitas vezes, esses agentes culturais produzem temáticas e linguagens que fazem sentido para os alunos e podem enriquecer significativamente o trabalho pedagógico.

Por fim, a permanência e a continuidade de projetos como o PIBID são essenciais para consolidar essas experiências no cotidiano escolar. Ao integrar formação docente, prática pedagógica e inserção comunitária, o projeto se configura como um espaço privilegiado de experimentação e construção coletiva. O ensino da arte, nesse contexto, constitui um exercício diário de presença e cuidado com o outro, representando uma forma de resistência e de criação de futuros possíveis mais justos, mais sensíveis e mais conectados com os territórios e saberes que cercam a comunidade escolar.

## AGRADECIMENTOS

Agradece-se ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) pela oportunidade de desenvolvimento deste projeto, pelo suporte financeiro, institucional e pedagógico, que possibilitou a realização das atividades propostas e o contato direto com a prática educativa em escolas públicas.





Agradece-se também à Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) pelo apoio institucional, pelo incentivo à formação docente e à pesquisa em Artes Visuais, e por proporcionar um ambiente acadêmico que valoriza a integração entre teoria, prática e comunidade escolar.

O reconhecimento se estende aos estudantes, professores e à comunidade escolar, cuja participação e envolvimento foram fundamentais para o sucesso das atividades, enriquecendo a experiência formativa e fortalecendo os laços entre arte, educação e território.

## REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Ana Mae. A imagem no ensino da arte. 7. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.
- BARBOSA, Ana Mae. Ensino da arte: memória e história. São Paulo: Perspectiva, 2012.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- IABELBERG, Rosa. *O ensino da arte no Brasil: aspectos históricos e metodológicos*. São Paulo: Cortez, 2013.
- Perifa Ribeirinha, Companhia Cia Biruta de Teatro. You Tube. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=ERomkmxYdy8&t=117s>> Acesso em abril de 2025.
- SANTOS, Patrícia Alexandra Veiga Santos. RELATÓRIO DE ESTÁGIO em Ensino das Artes Visuais no 3º ciclo do Ensino Básico e Secundário. Creative University. 2012/2013.

